



TÉCNICAS DE CAPTURA DE AVES SILVESTRES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB:IMPLICAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO

Veruska Asevedo Nobrega

José Aécio Alves Barbosa; Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário Bodocongó, Campina Grande - PB, CEP 58429 - 500, Brasil. Departamento de Biologia. (veruskabio@hotmail.com; aecio@windowslive.com)

INTRODUÇÃO

As aves sempre despertaram grande interesse nos seres humanos devido à beleza de suas cores e canto, sendo criadas como animais de estimação pelas populações humanas. O Brasil, considerado um país megadiverso, possui cerca de 1.800 espécies de aves (Sick, 1997; Marini & Garcia, 2005; CBRO, 2008), as quais vêm sendo utilizadas de diversas formas pelas populações humanas, seja para fins alimentares, medicinais, comerciais, ornamentais e de criação.

Para viabilizar a utilização sustentável das avifauna é necessário conhecer a relação entre as populações humanas e esses animais, nesse contexto, estudos etnociêntíficos são fundamentais. Dentre as diversas vertentes da Etnociência está a Etnornitologia, campo que aborda o conhecimento popular sobre as aves (Sick, 1997). Desse modo, estudos etnornitológicos são fundamentais no tocante a elaboração de estratégias de conservação e manejo, sobretudo considerando que as aves são animais de grande importância econômica e cultural.

Na Caatinga, é muito comum o hábito de se criar aves em gaiolas (Sick 2001, Gama & Sassi, 2008). Lamentavelmente, algumas das espécies comumente aprisionadas constam em listas de animais ameaçados (Rocha *et al.*, 006, Renctas, 2002). As práticas de captura desses animais são habituais na região, sendo passadas de geração em geração, logo, o conhecimento das técnicas de caça constitui um aspecto fundamental para compreender a forma de uso e o grau de ameaça cinética sobre cada espécie silvestre da avifauna de qualquer região (Trinca & Ferrari, 2006).

OBJETIVOS

Nesse contexto, o presente estudo objetivou listar e descrever técnicas e estratégias usadas para caça de aves no município de Queimadas, buscando averiguar alguns aspectos culturais dessa prática na área, no intuito de tornar - se útil no desenvolvimento futuro de técnicas de manejo para a avifauna local, garantindo o uso sustentável desses animais.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2008 na comunidade de Gravatá no município de Queimadas (latitude 7°21'29"S; longitude 35°53'53"W) localizado na mesorregião do agreste paraibano. A comunidade estudada é formada por aproximadamente 80 residências e está localizada em uma região serrana com alguns trechos xerófilos e caducifólios de vegetação nativa preservada (CPRM, 2005). As informações foram obtidas através da aplicação de formulários semi - estruturados a caçadores do Gravatá. Os dados obtidos foram complementados com os alcançados mediante entrevistas livres feitas de modo individual (Albuquerque & Lucena, 2004). O formulário semi - estruturado apresentou questões englobando dados a respeito das aves mais procuradas e utilizadas, bem como forma de captura e finalidade de uso.

Para cada espécie de animal citada foi calculado seu respectivo valor de uso "VU" (Phillips *et al.*, 994), que possibilitou demonstrar a importância relativa da espécie conhecida localmente, independente da opinião do pesquisador. O valor de uso foi calculado através da seguinte fórmula: $VU = SU/n$, onde: VU = valor de uso da espécie; U = número de citações por espécie; n = número de informantes.

RESULTADOS

Dentro da comunidade foi entrevistado um total de 22 caçadores que afirmaram ensinar aos mais jovens as técnicas de captura dos animais. Os entrevistados citaram 46 espécies de aves silvestres utilizadas na comunidade. Os animais foram classificadas e identificadas de acordo com seus nomes comuns, a partir das informações cedidas pelos entrevistados e com a ajuda de taxonomistas familiarizados com a fauna da região.

As aves citadas se distribuem em dez categorias distintas de uso ou relacionamento: Zooterapia, Etnoveterinária, Uso cosmético, Uso/Relação místico - religiosa, Criação/Domesticação, Comércio, Ornamentação,

Alimentação, Lazer e Caça de controle.

Os Valores de Uso (VU) das espécies citadas variaram de 0,045 a 2,181. Destacando - se as seguintes: Rolinha - *Columbina* sp. - VU= 2,181; Ribaça - *Zenaida auriculata* - VU= 2,181; Cancão - *Cyanocorax cyanopogon* - VU= 1,272; Canário - *Sicalis flaveola* - VU= 1,181; Galo de campina - *Paroaria dominicana* - VU=1,181; Azulão - *Passerina brissonii* - VU= 1,090.

A caça na região da Caatinga representa uma forma tradicional de manejo da avifauna silvestre. O conhecimento da caça é passado de geração em geração e faz parte da cultura das pessoas que vivem na região. As atividades de caça começam na infância quando as aves são caçadas para alimentação pelo uso de “baladeiras”, ou capturadas em armadilhas e criadas como animais de estimação (Alves *et al.*, 009). As principais técnicas de caça e captura mencionadas pelos entrevistados foram a caça com espingarda, com cachorro, o uso de armadilhas, o facheado e o arremedo.

As armas de fogo constituem uma ferramenta básica para muitos caçadores na região pesquisada. A adoção de caça com armas é muito mais eficiente do que os métodos tradicionais, já que resulta numa vasta captura de espécies mais visadas pelos caçadores, porém é uma técnica extremamente destrutiva (Alves *et al.*, 009; Trinca & Ferrari, 2006). Apesar disso, é ainda bastante disseminada pela população do Gravatá.

A caça com cachorros geralmente acontece no período noturno e em áreas com vegetação preservada. Quando o cachorro late indica que capturou a presa e o caçador então segue o latido. Muitas vezes os cachorros podem matar a presa durante a perseguição antes que a mesma fuja. A ave mais caçada com essa técnica é o “Lambu” - *Crypturellus* sp., corroborando com uma tendência similar apresentada por Alves *et al.*, (2009) em seu trabalho acerca de estratégias de caça no semi - árido da Paraíba.

As armadilhas mais utilizadas na captura de aves são o quixó, o alçapão e a arapuça. O quixó é uma armadilha bastante simples que pode ser feita com pedras (Alves *et al.*, 2009). Nem sempre a ave que se deseja é capturada, às vezes outro animal ativa a armadilha e até mesmo o animal capturado pode ser morto ou ferido pelas pedras. O alçapão é um tipo de gaiola de captura para pássaros leves. O canto de um pássaro macho “chamador” é usado para atrair outros pássaros machos que virão para “defender” seus territórios e serão capturados em um compartimento da gaiola. Esse tipo de armadilha é destinado especialmente para a caça de pássaros canoros, de valor comercial ou de criação na comunidade, assim como em Alves *et al.*, (2009). A arapuça é construída com madeiras de comprimento pequeno. Os caçadores do Gravatá a armam numa área onde normalmente os pássaros se alimentam. Quando o pássaro toca na isca, faz com que a gaiola caia, segurando - o vivo até que o caçador retorne. Geralmente é uma técnica usada para captura de “Ribaças” - *Zenaida auriculata*, “Rolinhas” - *Columbina* sp. e “Galinhas da água”. Essas armadilhas podem ser técnicas associadas à sazonalidade e sua eficiência está, muitas vezes, relacionada ao conhecimento do caçador acerca dos melhores períodos de caça, hábitos das espécies e melhores lugares para situar as armadilhas. Estes mesmos conhecimentos dos caçadores aliados a trabalhos de

educação ambiental e conscientização podem ser utilizados também para a manutenção da diversidade biológica local, já que a conservação da biodiversidade pode ser mais efetiva se houver mais envolvimento das comunidades (Maroti, 2002).

No “facheado”, os caçadores saem durante a noite com lanternas utilizadas para iluminar os pássaros que estão nos seus ninhos. Com sua visão ofuscada pela claridade da luz, as aves ficam impossibilitadas de voar e são facilmente capturadas. Na área pesquisada essa técnica é aplicada, sobretudo para animais que serão consumidos como *Columbina* sp, já em Alves, *et al.*, (2009), o facheado é utilizado para captura de pássaros canoros usualmente procurados e vendidos como animais de estimação. Por ser uma técnica facilmente aplicada e de grande eficácia é comumente praticada no Gravatá.

No arremedo, há a tentativa de atrair o pássaro pra o local através da imitação de seu canto, usando um apito (arremedo) ou o assovio para imitar os pássaros. Além de reconhecer o som de importantes espécies, os caçadores estão aptos para distinguir a diferença entre os machos e as fêmeas, pois para atrair o macho o caçador tem que imitar o som de uma fêmea, e vice versa.

Grande parte dos caçadores de pássaros canoros da região pesquisada apresentou um nível de reconhecimento e percepção bastante elevado no que diz respeito à vocalização das aves. Alguns ainda associaram esse fenômeno à reprodução desses animais. Um fato similar é apresentado por Cadima & Marçal Júnior, (2004), que em um trabalho de investigação acerca do conhecimento etnoornitológico de habitantes do distrito rural de Miraporanga, Uberlândia, evidenciaram que esse aspecto multifuncional do canto das aves foi claramente reconhecido por seus informantes. Almeida *et al.*, (2006), em um estudo etnoornitológico realizado no distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, afirmaram que os moradores da região mostraram conhecer diversos aspectos da biologia e da ecologia das aves, incluindo vocalização, reprodução, alimentação e características comportamentais. Mesmo sendo uma atividade ilegal, a caça de aves no Gravatá é praticada graças ao potencial tradicional de uso desses animais como recursos para o autoconsumo e para economia familiar de subsistência. Martínez, (2006), em seu estudo acerca da utilização da fauna silvestre no Petenes, México, também relaciona a caça à manutenção e subsistência de populações locais.

Porém, a caça, seja ela de subsistência ou comercial, reduz drasticamente as populações de aves, e associada à baixa taxa reprodutiva, impede a recuperação numérica de suas populações (Carraro, 2006). Para os propósitos do presente trabalho é fundamental reconhecer, também, que a presença da fauna silvestre, nos ambientes florestais, dentro de sua área de ocorrência natural e em densidades “normais”, constitui elemento indicador da saúde dos ecossistemas, de seu equilíbrio e de sua completude, já que todas as espécies animais desempenham funções essenciais tanto para a existência como para a renovação dos ecossistemas.

Os pássaros, principalmente os insetívoros, são particularmente sensíveis a distúrbios em suas populações e à fragmentação no seu habitat e, apesar de seus tamanhos relati-

vamente pequenos, também estão sujeitos a pressão da caça (Sekercio?lu *et al.*, 002).

A proteção efetiva da avifauna silvestre do município de Queimadas está intimamente associada à participação dos habitantes, já que podem desempenhar papéis importantes na proteção do ambiente, se forem devidamente incluídas nos processos de decisão e de atuação (Pedroso Júnior, 2002). Segundo Sato (2002) o discurso da proteção da biodiversidade é um completo consenso entre os ambientalistas, mas negligencia a diversidade cultural. A vasta literatura tem revelado, entretanto, que o fato da presença de seres humanos em um ambiente torna esses habitantes responsáveis pela manutenção dessa localidade, uma vez que eles são também aproveitadores dos benefícios da diversidade biológica (Nazario, 2003).

Proteger as aves da região é fundamental, já que a avifauna é parte indissociável dos ecossistemas e sua presença é elemento indicador da estabilidade dinâmica das áreas naturais nativas (Ahrens).

CONCLUSÃO

A pobreza das populações é um fator determinante na captura de aves. Desse modo, os aspectos socioeconômicos estão intrinsecamente relacionados com a situação atual da exploração da avifauna pela população residente no Gravatá em Queimadas, sobretudo do ponto de vista da segurança alimentar, bem como da alternativa financeira pelo consumo ou comercialização desses animais.

A riqueza natural precisa ser conservada mediante estratégias conjuntas com a população e através da conscientização proveniente de estudos baseados em princípios educacionais. Os conhecimentos dos caçadores da área pesquisada podem ser de grande valia para conservação da biodiversidade local, desde que sejam utilizados de maneira adequada.

(Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB pelo auxílio financeiro)

REFERÊNCIAS

- Ahrens, S. Sobre Manejo Florestal Sustentável de Uso Múltiplo: Proteger a Fauna para Conservar as Florestas. Colombo, PR. Disponível em: <<http://www.amda.org.br/assets/files/manejoflorestalsustentavel.pdf>>. Acesso em: 9 de maio de 2009.
- Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. Métodos e técnicas para coleta de dados. 2004. In: Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. NUPEEA/ Livro Rápido, Recife, p. 37 - 62.
- Almeida, S. M; Franchin, A. G. & Marçal Júnior, O. Estudo Etnoornitológico no Distrito Rural de Florestina, município de Araguari, Região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. *Sitientibus: Série Ciências Biológicas*. p 26 - 36, 2006.
- Alves, R. R. N.; Mendonça, L. E. T.; Confessor, M. V. A.; Vieira, W. L. S. & Lopez, L. C. S. Hunting strategies used in the semi - arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 5 (12): 1 - 16, 2009.
- Cadima, C. I. & Marçal Júnior, O. Notas sobre Etnoornitologia na comunidade do Distrito Rural de Miraporanga, Uberlândia, MG. *Biosc. J.* 20 (1): 81 - 91, 2004.
- Carraro, E. *Composição e Conservação da Avifauna na Floresta Estadual do Palmito, Município de Paranaguá*. Paraná, 2006.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2008) Listas das aves do Brasil. Versão 5/10/2008. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em: 9 de junho, 2009.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. *Diagnóstico do município de Queimadas, estado da Paraíba/ Recife: CPRM/PRODEEM*. 2005.
- Gama, T. F., & Sassi, R. Aspectos do comércio ilegal de Pássaros Silvestres na Cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Gaia Scientia*, 2 (2): 1 - 20, 2008.
- Marini, M. A. Garcia, F. I. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*. 1 (1): 95 - 102, 2005.
- Maroti, P. S. *Educação e percepção ambiental das comunidades do entorno de uma unidade de conservação*. Tese de Doutorado em Ciências-Programa de Pós - Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2002.
- Martínez, P. N. L. *Aprovechamiento de fauna silvestre en una comunidad aledaña a la Reserva de la Biosfera Los Petenes, Campeche*. Dissertação de Mestrado. Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional. Mérida, Yucatán, México, 2006.
- Nazario, N. *Atitudes de produtores rurais: perspectivas de conservação dos fragmentos de cerrado do Assentamento Reunidas, Promissão, SP*. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo, 2003, p. 132.
- Pedroso Júnior, "Etnoecologia e Conservação em Áreas Naturais Protegidas: incorporando o saber local na manutenção do Parque Nacional do Superagui". Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP. 2002.
- Phillips, O.; Gentry, A. H.; Reynel, C.; Wilkw, P. & Gávez - Durand, C. B. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. *Conservation Biology*. 8: 225 - 245, 1994.
- Renctas. Combate ao tráfico de animais silvestres em Rondônia. 01/08/2002 - ambientebrasil. Disponível em: <http://www.renctas.org/pt/informese/renctas_brasil_detal.asp?id=163> Acesso em: 8 de Junho 2009.
- Rocha, M. S. P., Cavalcanti, P. C. M., Santos, R. L., Alves, R. R. N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. 6: 204 - 221, 2006.
- Sato, M. "Para quem servirá Jo'Burg?". 2002. In: Pedroso Júnior, "Etnoecologia e Conservação em Áreas Naturais Protegidas: incorporando o saber local na manutenção do Parque Nacional do Superagui". 2002. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP. p. 05.
- Sekercio?lu, Ç. H.; Ehrlich, P. R.; Daily, G. C.; Aygen, D.; Goehring, D.; Sandi, R. F. Disappearance of insectiv-

orous birds from tropical forest fragments. *PNAS*, 99 (1): 263 - 267, 2002.

20. Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. In: Almeida, S. M; Franchin, A. G. & Marçal Júnior, O. Estudo Etnornitológico no Distrito Rural de Florestina, município de Araguari, Região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. *Sitientibus: Série Ciências Biológicas*. 2006. p 26 - 36.

21. Sick, H. *Ornitologia Brasileira*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

22. Trinca, C. T. & Ferrari, S. F. 2006. Caça em assentamento rural na amazônia matogrossense. In: Jacobi, P. & Ferreira, L. C. (org.). *Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil*. Indaiatuba: ANPPAS, Annablume, 2006. p. 155 - 167.